DEBATENDO TEMAS POLÊMICOS: UMA MANEIRA DINÂMICA DE TRABALHARA INTERCULTURALIDADE E DESENVOLVER OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS EM SALA DE AULA

Marceli Aquino[1]

Resumo: Este artigo discorre sobre o tema da interculturalidade em uma sala de aula de português como língua adicional. Para este fim, apresentamos as atividades realizadas com uma turma de estrangeiros, estudantes da UFMG (Universidade Federal de minas Gerais), debatendo temas intitulados polêmicos. Por meio das discussões e debates, foi possível, além de auxiliar no aprendizado de língua estrangeira de forma dinâmica e eficaz, acessar as diferenças culturais e aspectos sociais dos estudantes. Importante também ressaltar o papel do professor como mediador, incentivando e promovendo reflexões, assim como o de facilitador, apontando e corrigindo possíveis desvios na linguagem. Desta forma, este trabalho pretende apresentar uma perspectiva linguístico-cultural para ser desenvolvida em aulas de português como língua adicional, além de estimular reflexões sobre como trabalhar a interculturalidade em sala de aula multicultural.

Palavras-chave: Português como língua adicional. Interculturalidade. Debate de temas polêmicos.

[1] Mestre em Linguística Aplicada- Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. Doutoranda em Linguística Aplicada- Tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Trabalho financiado pela CAPES. E-mail: marceliaquino@yahoo.com.br

Revista Língua & Literatura	Fredererico Westphalen	v. 14	n. 23	p. 185 - 194	Dez. 2012. Recebido em: 31 out. 2012. Aprovado em: 26 nov. 2012.

Introdução

As diferenças e debates linguístico-culturais[2] são temas de grande interesse tanto para o aluno, como para o professor de uma L2. Os estudos na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira vêm, cada vez mais, dando o espaço merecido para discussões interculturais, tendo em vista que, o estudo de uma língua estrangeira não se restringe apenas à investigação dos aspectos lexicais e gramaticais, mas também à integração entre cultura e sociedade, que são habilidades que devem ser treinadas em sala de aula (AQUINO, 2012, p. 91). E, para isso oferece ao professor o papel de mediador, ou seja, que este interfira, interaja e provoque reflexões para o desenvolvimento da língua estrangeira estudada em contextos e situações reais estimulantes e dinâmicas.

Quando em uma sala de aula de português como língua estrangeira, estes debates interculturais tomam uma proporção ainda maior, favorecendo a criação de um ambiente oportuno de interação intercultural. O professor tem em suas mãos alunos de múltiplas nacionalidades, diferentes experiências de vida, sociais, culturais e acadêmicas que, oferecem um solo fértil para explorar e debater temas interessantes que auxiliem o ensino de língua, em um viés puramente linguístico e gramatical, mas também por meio de reflexões interculturais.

Neste artigo apresento a minha experiência como professora de PLE, e também a dos alunos durante as atividades de debates de temas polêmicos realizados na disciplina intitulada "Produção Oral e Escrita", oferecida pelo Programa de Português para Estrangeiros, com parceria do DRI (Diretoria de Relações Internacionais) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2012.

2 Metodologia básica

Para desenvolver este trabalho utilizei como base algumas metodologias, como: fundamentos da sociolinguística

[2] "[...] cultura é um processo recíproco: um processo de internalização, de externalização e de modificação de um mundo específico a partir de processos da comunicação que acontecem em locais concretos" (BERGER; LUCKMANN, 1967). Segundo o comunicólogo Loenhoff (1992, p. 144-168), a cultura é condição da comunicação.

(CALDAS, 1988), de forma a auxiliar o aluno no desenvolvimento da competência comunicativa; Experiências e Narrativas (MICCOLI, 2010), ou seja, ensinar e aprender a língua-cultura brasileira a partir do diálogo de culturas; o conceito de "*carga cultural compartilhada*" (GALISSON, 1991), que defende a interculturalidade como o objetivo da abordagem comunicativa e sua necessidade para a competência na cultura alvo.

Desta forma, pretendi oferecer um enfoque interculturalista, acompanhando problemas e dificuldades linguísticas, corrigindo os possíveis erros no decorrer das atividades, levando em consideração a opinião e individualidade dos estudantes estrangeiros de língua portuguesa.

3 Primeiras experiências e desenvolvimento da ideia

A turma de Produção Oral e Escrita foi composta por alunos de nível intermediário e avançado de língua portuguesa, sendo entre eles dois alemães, um norte americano e três espano falantes (Colômbia, Espanha e México). A disciplina é oferecida a estudantes oriundos de instituições parceiras da UFMG no exterior e, voltada aos interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira. Seu intuito foi o desenvolvimento linguístico da língua portuguesa focado em produções escritas de temas diversos, assim como discussões, debates, apresentações de trabalhos. Não obstante, as aulas abordam também temas gramaticais, lexicais, culturais e sociais.

Importante ressaltar, que esta disciplina não utiliza nenhum material didático definido. Desta forma, cabe ao professor a preparação de todo o equipamento e assunto desenvolvidos em sala de aula, assim como a elaboração de avaliação, entrega de questionários.

As atividades iniciais propostas envolviam assuntos diversos, como as superstições – já que a primeira aula foi dada em uma sexta feira 13 – literatura e escritores brasileiros, pontos gramaticais selecionados pela professora e a pedido dos alunos, etc.. No entanto, durante as aulas ficou evidente que muitos dos temas propostos acabavam sendo deixados de lado e assuntos como po-

lítica, diferenças sociais e culturais entre Brasil e os países natais dos estudantes, pobreza, entre outros, apresentavam maior interesse para os alunos.

Esta mudança espontânea no curso das aulas foi muito intrigante e interessante. Muitas vezes passávamos do horário proposto para as aulas, que já era longo (duas horas), conversando animadamente sobre diferentes tópicos sociais e culturais. Assim se construiu-se a ideia da formação de aulas com debates de temas polêmicos que vamos discutir a seguir.

4 Os debates

Os temas dos debates eram propostos com uma semana de antecedência, assim os alunos tinham tempo de pesquisar sobre os assuntos e se prepararem para defender as suas opiniões na língua portuguesa. Desta maneira, os estudantes eram estimulados primeiramente a desenvolver as competências de leitura e escrita (preparando os tópicos argumentativos) na língua estudada e secundariamente a fala, durante os debates em sala de aula.

Os assuntos abordados eram variados e foram escolhidos pelos alunos. Os principais e, que geraram os debates mais dinâmicos e polêmicos, foram:

1. Legalização do aborto;
2. Legalização de drogas, em especial a maconha;
3. Código Penal Brasileiro em comparação aos de outros países;
4. Greves das universidades;
5. Pena de morte;
6. Prisão perpétua versos prisões psiquiátricas, etc..

Os debates foram realizados em conjunto. Em alguns, como a legalização da maconha, montamos grupos contra e a favor. Cada grupo expôs sua argumentação durante cerca de cinco minutos sem interrupção e depois realizaram o debate, sempre muito caloroso.

Como professora, realizei o papel de mediadora, dire-

cionando as discussões, incentivando reflexões, apontando pontos importantes e interessantes, oferecendo espaço para que os alunos mais calados pudessem dar a sua opinião e até evitando possíveis desentendimentos.

Depois de cada aula ou final de um debate conversávamos sobre problemas que surgiram durante a atividade, como equívocos de pronúncia, erros de conjugação gramatical, dúvidas de vocabulário, entre outros. E, ao final das atividades realizamos uma tarefa escrita. Cada aluno poderia escolher um dos temas debatidos e escrever uma resenha contendo prós e contras (por exemplo, do aborto) e dar a sua opinião sobre o tópico escolhido. Estes textos foram corrigidos pelo professor e analisados separadamente com cada aluno, evidenciando os pontos fortes e aqueles que precisavam de mais atenção nas próximas aulas.

Por meio destes textos fui capaz de avaliar além do grande impacto que os debates tiveram em cada aluno, os pontos lexicais e gramaticais que poderiam ser abordados em aulas futuras, como o subjuntivo, plural e preposições. Um dos alunos inclusive está tentando publicar a resenha que formulou na disciplina em um jornal de Belo Horizonte.

Assim, a atividade envolvendo debates e discussões em sala de aula consegue alcançar amplos padrões e significações no ensino de língua portuguesa, reforçando reflexões sobre a língua/linguagem, identidade, cultura, interculturalidade entre outros aspectos essenciais para um ensino de língua dinâmico e eficaz.

5 Objetivos propostos e alcançados

Segundo Schröder (2008, p. 44), que retoma as hipóteses básicas de Ungeheuer [3] sobre comunicação em geral, em meios interculturais o falante tem uma dupla tarefa: ele não deve apenas transformar as experiências interiores em ações exteriores,

[3] "Para explicar sobre o processo de comunicação válida para qualquer situação na qual pelo menos dois indivíduos participam, Ungeheuer introduz os termos *ação interior* e *ação exterior,* dirigindo-se às condições antropológicas do ser humano: pessoas fazem experiências interiores e exteriores. Enquanto os últimos também são acessíveis a outros, os primeiros, como, por exemplo, percepções, sentimentos, conhecimento, apenas podem ser experimentados subjetivamente. Para o processo de comunicação, isto significa a necessidade de uma transformação de ações interiores em ações exteriores, o que automaticamente representa um procedimento elíptico" (SCHRÖDER, 2008, p. 41-42).

como faria em sua própria cultura, mas também as ações exteriores na coesão da outra cultura, o que torna a comunicação mais complicada e suscetível a mal-entendidos. Para Schröder (2008, p. 47), o caminho para tratar esses problemas interculturais na comunicação seria "(...) uma conscientização e uma reflexão do sistema cultural do outro, mas também do próprio sistema cultural da orientação".

Neste sentido, este trabalho desenvolvido na disciplina Português para Estrangeiros: Produção Oral e Escrita teve o intuito de propiciar uma compreensão mútua entre as culturas e mundos dos alunos estrangeiros, como também da cultura e sociedade brasileiras. Propomos, desta forma, uma reflexão intercultural, oferecendo a oportunidade e os meios para que os alunos se expressassem, oferecendo suas opiniões e se comunicando de forma efetiva em outra cultura e em outra língua. Desta maneira, discutiu-se a importância da interculturalidade em sala de aula, partindo do pressuposto que estudar uma LE não consiste apenas em aprender a língua estrangeira, mas desenvolver hábitos de fala (ABREU, 1964).

Os temas polêmicos debatidos - como aborto, eutanásia, pena de morte e etc.- favorecem a criatividade linguística, estimulando o aluno a se posicionar em relação a diferentes temas, defendendo suas opiniões, compartilhando elementos culturais e sociais. Logo, as discussões também incentivam o uso da língua em contextos dinâmicos, em situações de uso reais. Para tanto, os alunos devem reconhecer e usar sequências argumentativas.

Logo, pretendemos evidenciar neste trabalho, por meio da discussão dos debates de temas polêmicos, a importância da relação língua-cultura e tentar proporcionar uma abordagem multicultural e, ajudar o usuário da língua portuguesa a construir objetivos e conteúdos de aprendizagem em função de suas necessidades

6 Discussão e análise

A atividade sobre debate de temas polêmicos apresentou resultados claros com relação ao aprimoramento linguístico (gra-

mática, pronúncia, concordância e etc.), além de significante melhora na relação entre os alunos da turma e um maior incentivo e liberdade na participação de atividades realizadas em sala de aula.

Este trabalho apresenta também um questionário respondido pelos alunos que participaram da disciplina, como forma de expressar suas opiniões com relação aos assuntos e temas tratados, as atividades propostas e o desenvolvimento do aprendizado de língua, validando esta proposta de trabalho.

No entanto, neste artigo apresentarei apenas as perguntas presentes nos questionários e uma análise geral das respostas. Vejamos os questionamentos oferecidos aos alunos, a seguir:

Qual a importância e por que você escolheu fazer um curso de Português durante a sua estadia no Brasil?
Durante o curso "Produção Oral e Escrita", qual foi a sua aula preferida e por quê?
Entre as seguintes atividades, qual você acredita ser mais produtiva para o seu aprendizado de língua estrangeira: apresentação de trabalhos e pequenos projetos desenvolvidos fora da sala de aula; discussões e debates em sala, juntamente com os outros alunos; atividades escritas e gramaticais; aulas expositivas do professor. Justifique-se.
Qual tema ou discussão você gostaria de ter abordado durante o curso?
Com relação às discussões e debates em sala de aula, o que é mais interessante: assuntos cotidianos ou temas polêmicos? Justifique-se.
No geral, qual atividade você sugeriria para próximos cursos?
Você acredita que este curso tenha ajudado a melhorar e desenvolver o seu conhecimento de língua portuguesa e/ou cultura brasileira? Como?

TABELA 1 – Questionário

De forma geral, as respostas obtidas pelos alunos evidenciam primeiramente que eles se inscreveram na disciplina

com o intuito de melhorar a escrita e fala do português brasileiro, tanto que gostaram dos temas gramaticais abordados. No entanto, todos preferiam atividades dinâmicas, com relações culturais, como as expressões idiomáticas e os debates. Sobre os debates, 100% dos entrevistados afirmaram que preferem discutir temas polêmicos, mesmo que seus argumentos sejam refutados por outros alunos, de forma que estes temas geravam polêmica e, assim, maior discussão e maior espaço para conversas e, portanto, maior uso da língua estudada.

Conclusão

As aulas de português para estrangeiros realizadas por meio de debates de temas polêmicos se mostraram extremamente eficazes, tanto para o ensino de língua estrangeira, envolvendo as principais competências linguísticas, como para a interação intercultural entre alunos e professor. As discussões em sala de aula proporcionaram uma queda de barreira envolvendo questões sociocomunicativas entre os próprios estudantes da disciplina (sujeitos/mundos) e, com relação à língua e cultura em que estavam imersos, favorecendo a criatividade linguística em situações reais e dinâmicas do uso da língua.

Durante os debates foi possível notar que os alunos ficaram mais próximos uns dos outros, compreendendo um pouco mais sobre as diferentes culturas presentes no curso. De fato, os alunos tímidos e com baixa participação em outras aulas, também se mostraram interessados nas discussões e, principalmente, revelaram uma considerável melhora nas habilidades de língua portuguesa.

Nesta perspectiva aqui abordada, portanto, assim como Mendes (2011, p. 140), defendemos como atividade intercultural a forma de tratar a língua/linguagem muito além do que apenas um objeto de ensino, passando a ser a ponte, uma dimensão mediadora entre os sujeitos e os diferentes mundos e culturas. Não obstante, essas interações interculturais surgem por meio das relações de diálogo durante a interação.

Tive com este artigo a intenção de estimular professores

de língua portuguesa como língua adicional a experimentarem diferentes e dinâmicas maneiras de trabalhar a interculturalidade em sala de aula, ao mesmo tempo em que abordam elementos linguísticos e gramaticais. Atividades como debates de temas polêmicos são estimulantes e apresentam resultados positivos e interessantes reflexões, tanto para alunos como para o professor.

DISCUSSING CONTROVERSIAL ISSUES: A DYNAMIC WAY OF WORKING INTERCULTURAL AND LANGUAGE SKILLS IN THE CLASSROOM.

Abstract: This article discourses the issue of interculturalism in a classroom of Portuguese as second language. To this end we present the activities develop with a group of foreign students from UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) debating controversial topics. Through the discussions and debates it was also possible to develop the learning of a foreign language in a dynamic and effective way, as well as access the cultural and social differences of the students. Also important to emphasize is the role of the teacher as moderator, encouraging and promoting reflections, as a facilitator, pointing and correcting possible deviations in language. Thus, this paper aims to present a linguistic-cultural perspective to be developed in Portuguese classes as second language, and stimulate reflections about working interculturality in multicultural classroom.

Keywords: Portuguese as second language; Interculturality; Debate of controversial issues.

Referências

ABREU, M. I. Suggestion for the preparation of materials to teach Portuguese. *Hispania,* **v**. 47, n. 3, p. 685-689, 1964.

AQUINO, M. *A função dinâmica das partículas modais alemãs* doch *e* ja *no ensino de línguas.* Dissertação (Mestrado) - FALE/UFMG. Belo Horizonte. 2012.

CALDAS, V. M. C. *A competência comunicativa em livros didáticos de português para estrangeiros:* uma avaliação. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1988.

GALISSON, R. *Entrer en langue/culture par les mots. Esquisse d'un modèle d'organisation et de description des contenus lexico-culturels d'enseignement/apprentissage*. In: COLÓQUIO DE LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA. *Atas*, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1991.

MENDES, E. (Org.). *Diálogos Interculturais*: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Editora Pontes. 2011.

MICCOLI, L.S. *Ensino e aprendizagem de inglês:* desafios e possibilidades. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PEDROSO, S. F. *A carga cultural compartilhada:* a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 1994.

SCHRÖDER, U. Comunicação Intercultural: uma desconstrução e reconstrução de um termo inflacionário. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Belo Horizonte, n. 9, p. 38-49, 2008.

_____. Speech styles and functions of speech from a cross-cultural perspective. *Journal of Pragmatics*, Belo Horizonte, n. 42, p. 466-476, 2010.